

...entusiasmado pela ação do presidente

19 ABR 1986

Sarney atende ao PFL e não dá posse no INAMPS a candidato de Rafael

Brasília — O presidente José Sarney determinou ontem, em telefonema ao ministro Rafael de Almeida Magalhães, a suspensão da nomeação de Cristiano Riberto Patsch, indicado pelo PMDB para o cargo de secretário de Administração do INAMPS no Rio de Janeiro. Atendeu a pedidos do PFL, que chegou a ameaçá-lo com a obstrução na Câmara dos Deputados de projetos do interesse do governo.

A nomeação de Patsch já havia sido publicada no **Diário Oficial** da União e ele, segundo informações de políticos do PMDB, só não havia assumido o cargo porque não conseguiu lugar nos vôos da ponte aérea Brasília—Rio, anteontem e ontem. O líder do PFL, José Lourenço, revelou que o novo nome para a Secretaria de Administração do INAMPS fluminense será agora negociado, segundo as recomendações do presidente da República ao ministro da Previdência.

Ao comunicar ao líder do PFL na Câmara dos Deputados a decisão que acabara de tomar no caso da disputa de posições políticas por pefelistas e pemedebistas no Rio, o presidente prometeu, segundo José Lourenço, exigir dos ministros do PMDB o cumprimento de critérios de composição com a Frente Liberal na partilha dos cargos públicos.

Rafael de Almeida Magalhães, para nomear Patsch, demitiu da Secretaria de Administração do INAMPS Antônio Carlos Costa de Carvalho Sá, indicado pela bancada federal do PFL do Estado do Rio. As pressões para que Rafael recuasse começaram a ser desenvolvida pelos próprios parlamentares e pelo líder do Partido Liberal, José Lourenço, durante o dia de anteontem. O ministro da Previdência procurou ganhar tempo, mas Lourenço, ao acionar Sarney, precipitou a solução e o cancelamento da nomeação de Patsch.

O presidente em exercício do PMDB, senador Pedro Simon, informou que, oficialmente, não recebeu nenhuma comunicação sobre a briga que envolve o PFL e o ministro Rafael de Almeida Magalhães, do seu partido. Mas adiantou:

— Rezo para não entrar nesse caso, por não ser do meu gênero e estilo.

Já o chefe do Gabinete Civil, Marco Antônio Maciel, um dos principais líderes do PFL, disse que não há nada de grave na crise do seu partido. Acrescentou que o PFL tem dado "um apoio muito claro ao Governo, o que ficou demonstrado no oferecimento de 19 votos no Senado 112 na Câmara para a aprovação de decretos de reforma econômica".

Maciel discutiu com o deputado José Lourenço, em encontro na manhã de ontem, os cargos que o PFL deseja, nos diferentes Estados, em ministérios comandados pelo PMDB.

**CO
19
AS
Pre
mi
Ma
Ná
Cz
cô
Cá**